



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



JOSÉ DE LIMA MARQUES

CULTURA E MIGRAÇÃO DO POVO QUILOMBOLA DO GURUTUBA

BELO HORIZONTE/MG

2014

JOSÉ DE LIMA MARQUES

CULTURA E MIGRAÇÃO DO POVO QUILOMBOLA DO GURUTUBA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação do Campo, da Universidade Federal De Minas Gerais / Faculdade de Educação, como requisito para Obtenção do título de especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Almeida Martins.

Co-Orientador: Prof. Ms. Fernando Conde Veiga.

BELO HORIZONTE/MG

2014

### **Ficha catalográfica**

**Marques, José de Lima**

Cultura e migração do povo quilombola do Gurutuba. José de Lima Marques –  
Belo Horizonte, 2014

(35 paginas)

Orientadora: **Martins**, Maria de Fátima Almeida.

Co-Orientador: **Veiga**, Fernando Conde.

Monografia de especialização em educação do campo - Universidade Federal de  
Minas Gerais - Departamento Educampo.

JOSÉ DE LIMA MARQUES

CULTURA E MIGRAÇÃO DO POVO QUILOMBOLA DO GURUTUBA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação do Campo, da Universidade Federal De Minas Gerais / Faculdade de Educação, como requisito para Obtenção do título de especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Almeida Martins.

Co-Orientador: Prof. Ms. Fernando Conde Veiga.

Aprovada em 28 de Outubro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

---

**Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Almeida Martins.**

---

**Co-Orientador: Prof. Ms. Fernando Conde Veiga.**

---

**Prof. Dr. Pablo Luiz de Oliveira Lima.**

BELO HORIZONTE/MG

2014

## RESUMO

Este trabalho aborda a migração e cultura do povo Gurutubano, mais especificamente, os migrantes da cidade de Rio Claro, interior de São Paulo. Meu objetivo principal é identificar como está a identidade cultural de origem deste povo; Como tem se manifestado através das formas de migração, assim como a forma de sociabilidade deste povo e sua cultura no lugar de ressocialização, ou seja, o sentido é compreender a identidade objetivada pela própria dialética, nas diversas culturas, e conseqüentemente, na forma de preservar a cultura de origem. Nesse sentido, o povo é identificado pela própria dialética, pois cada indivíduo carrega consigo os modos de vivência. Contudo, a modernidade e a migração proporcionam através de seus mais diversos contextos condições para que os povos se distanciem de sua própria identidade cultural, pois estão em novo território, com identidade diferenciada dos migrantes.

Palavra chave: Migração, Cultura e Identidade.

## ABSTRACT

This paper addresses the migration and culture Gurutubano people, more specifically, migrant city of Rio Claro, São Paulo. My main goal is to identify how cultural identity is the source of this people; As has been manifested through the forms of migration as well as the form of sociability of this people and their culture in place of rehabilitation, ie, the direction is to understand the dialectic itself objectified identity, in different cultures, and consequently, in the form of preserve the culture of origin. In this sense, people are identified by the dialectic itself, because each individual carries modes of living. However, modernity and migration provide through its various contexts conditions for people to distance themselves from their own cultural identity, as they are in new territory, with differentiated identity of migrants.

Keyword: Migration, Culture and Identity.

## LISTA DE SIGLAS

CAA-NM = Centro de Agricultura Alternativa Norte de Minas

CEDEFS = Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva

CPISP = Comissão Pro-Índio de São Paulo

IBGE = Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

## DEDICATÓRIA:

Com todas as forças vivas do meu amor, dedico esta pagina as pessoas que marcaram e puderam me ajudar, para que eu pudesse concluir este curso que é uma benção de Deus.

Dedico este trabalho ao meu pai: Virgínio Marques da Silva e meu avô Agnelo Marques da Silva *in memoria*. Em especial dedicação a minha mãe Laudelina de Lima Marques, minha avó (madrinha) Marcelina Maria da Silva, minha filha Bruna, minha esposa Carmen Silva e aos meus irmãos e minha irmã, cunhadas e cunhado, sobrinhas e sobrinhos, porque eles de uma forma direta ou indireta estiveram ao meu lado, incentivando-me, para que eu seguisse em frente mesmo com todas as dificuldade enfrentadas, nesta árdua caminhada, a fim de atingir, ao longo desses meses, o meu objetivo maior, que é o término do curso de especialização em Educação do Campo de maneira satisfatória e com muito amor.

## AGRADECIMENTO:

Tenho muito a agradecer, pois em tudo o que se realiza depende de outras pessoas, enfim ninguém faz nada sozinho.

Agradeço a Deus primeiramente, pela vida, esforço e saúde concedido;

Agradeço imensamente aos meus familiares, parentes e amigos, colegas e professores que fazem parte desse programa de pós-graduação em educação do campo da Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de educação (UFMG/FAE).

Agradeço minha orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Almeida Martins pelo carinho solicitude e paciência em tratar esse trabalho. Também agradeço ao co-orientador: Prof. Ms. Fernando Conde Veiga, pelo esforço e contribuição aprimoramento deste trabalho, encorajando-me do início até o fim, como também no despertar para o verdadeiro sentido da pesquisa.

As pessoas que julgam negativamente sobre mim, para isso, não seja um ponto negativo, mas sim uma motivação para nunca desistir, mesmo que enfrentando dificuldades. Sou grato por ter contado com a colaboração de varias pessoas, que tiveram participação direta ou indireta na elaboração deste estudo e, em função disso, destaco a boa vontade dos migrantes quilombolas Gurutubanos, que deu a honra de participar desse trabalho, com carisma e atenção respondendo o questionário. A todos os colegas pelo grande apoio nos momentos difíceis.

A equipe do Curso de especialização em Educação do Campo (CEEC), da UFMG/FAE, pela grande oportunidade que mim foi confiada. A diretoria da Semprel, pelo apoio e entendimento do meu objetivo em continuar essa jornada.

Muito Obrigado!

“Escola não é futuro  
Mas o futuro se encontra na escola.”  
Marques (2011).

## SUMÁRIO

Introdução -----	11
Capítulo I – Caracterização da Migração -----	13
Historia da migração no mundo -----	15
Historia da migração no Brasil -----	17
Capítulo II – A migração para o interior de São Paulo -----	21
A comunidade quilombola do Gurutuba: Cultura e Costumes -----	23
Capítulo III – Breve histórico da pesquisa -----	27
Considerações finais -----	32
Referências Bibliográficas -----	33
Anexo -----	35

## INTRODUÇÃO

São muitas as formas de pensar, sentir e agir, dado que essas formas fazem parte da identidade e do sistema cultural de um povo. Os homens tornam-se diferentes entre si pelos distintos modos de convivência, de reprodução e de produção de material e espiritual de seus agrupamentos humanos, criando variadas manifestações culturais, de significados múltiplos pela própria identidade.

Por meio do processo de migração dos povos de diferentes nações é que diferentes culturas proporcionam o encontro com as diversidades culturais das nações em um território. É importante lembrar que esse encontro nem sempre significa uma condição ideal e muito menos pacífica. Essa variação no processo depende de outros elementos constitutivos da mobilidade no território. A migração e a sua relação com a cultura é um tema relevante de muita grandeza. Chama a atenção que, com a migração há um conflito cultural e muitos perdem a identidade cultural nativa.

Este trabalho objetiva discutir como a migração vai influenciar e é influenciada, nas ações do homem no espaço, tomando como caso de estudo sobre a questão cultural relacionada com as migrações dos povos do território do Gurutuba que migraram para a cidade de Rio Claro interior de SP. O texto está dividido em capítulos, dando ênfase em cada um dos temas, a relação entre cultura e a migração.

Com esta finalidade procura-se compreender alguns aspectos da cultura e sua relação com a migração, dentre as quais destaca: como era a cultura desses povos nas suas regiões de origem e como está a cultura atual; em relação à preservação para as novas gerações. Como as famílias buscam ensinar como eram os antecedentes; com exemplo podemos citar: reunião nas festas juninas para lembrar a terra natal, na sexta-feira da paixão sempre irem as peregrinações e não comer carne, como tradição de religião.

Na região de origem os Gurutubanos preservam práticas sociais e saberes tradicionais, guardam estreitas relações de parentesco, princípios de organização e sociabilidade, com pequenas variações em termos de suas formas culturais. Para eles, a terra é patrimônio familiar, pois faz parte de um território que constitui a base de sua identidade.

A cultura é como uma planta que devemos cultivá-la, para que as ervas não danifiquem e nem cause mal, o agente da cultura se faz e feito pela própria identidade cultural, não basta apenas educar temos que cultivar e preservar essa cultura. Bogo, (2010).

Cada sujeito ao preservar seus modos culturais, preserva a própria identificação, mesmo enfrentando todos os tipos de influências negativas, nas demais relações; seja profissional, de gênero ou de institucionalização.

Verificamos que os migrantes quilombolas Gurutubanos, sofreram e sofrem resistência no local de chegada causando dificuldades para se adaptarem as novas realidades no local de recebimento; essas dificuldades causam também pelas diversas razões da migração e iniciar uma nova vida em um ambiente totalmente diferente da terra natal, seja nos modos culturais como no ambientes de vivencia no ambiente escolar e no trabalho.

Neste sentido, a consciência do homem, sobre a identidade cultural, passa por um processo de auto se identificarem como parte da própria identidade e sua cultura. Essa forma continuará existindo enquanto existir homens, pois, cada indivíduo da sociedade participa e traz consigo o próprio conhecimento de sua terra natal. Ao passarem para os descendentes estão preservando e mantendo a própria identidade, mesmo que modificada. E importante ter em mente um desafio, um desenvolvimento e conhecimento cultural para que possa avançar nas questões de valores étnicos, culturais com boas consciências.

## CAPÍTULO I – CARACTERIZAÇÃO DA MIGRAÇÃO

Pensar em migração significa falar em mudanças, viagens, deslocamentos, transformação no contexto social, cultural e político, como podemos perceber em Velasco (2001) e Santos (1997). Assim, acompanhando o processo migratório do Brasil, vemos que no século passado até as primeiras décadas do século atual, a presença marcante de migrantes internos como as correntes nordestinas para a região norte com a expansão da extração de borracha e o sudeste e os fluxos externos como os imigrantes europeus e asiáticos, fortalecendo as lavouras cafeeiras do sul do país e de São Paulo, como aponta Santos (1997).

A decisão de migrar ou não, é concebida sob um ponto de vista, onde cada sujeito tem sua própria decisão ou é forçada, por conta das condições de existência, nas diferentes formas: econômicas, políticas e social o que receberá e é ponderado sobre os custos do local de origem e de destino. Ou seja, o processo migratório é, portanto, uma decorrência da conjuntura econômica, social e política vigente. Por outro lado, é preciso também considerar os interesses individuais dentro do processo de tomada de decisão.

Nesta perspectiva, a migração ocorre, às vezes, por influência de amigos e parentes, costuma se levantar uma abordagem, para que o movimento migratório: Migração como espaço de deslocamento tem-se:

*Migração internacional* – que ocorre de um país para o outro.

*Migração interna* – que ocorre dentro de um mesmo país, temos os seguintes movimentos:

*Êxodo rural*: tipo de migração que se dá com a transferência de populações rurais para o espaço urbano. As principais causas são: a industrialização, a expansão do setor terciário e a mecanização da agricultura.

*Migração Urbano-Rural*: tipo de migração que se dá com a transferência de populações urbanas para o espaço rural. Hoje em dia é um tipo de migração muito incomum.

*Migração urbano-urbano*: tipo de migração que se dá com a transferência de populações de uma cidade para outra. Tipo de migração muito comum nos dias atuais.

*Migração sazonal*: tipo de migração que se caracteriza por estar ligada às estações do ano. É uma migração temporária, onde o migrante sai de um determinado local, em determinado período do ano, e posteriormente volta, em outro período do ano. É conhecida também de transumância. É o que acontece, por exemplo, com os sertanejos do Nordeste brasileiro.

*Migração pendular*: tipo de migração característico de grandes cidades e regiões metropolitanas, no qual centenas ou milhares de trabalhadores saem todas as manhãs de sua

casa (em determinada cidade) em direção ao seu trabalho (que fica em outro município), retornando no final do dia.

*Nomadismo*: tipo de migração que se caracteriza pelo deslocamento constante de populações em busca de alimentos, abrigo etc. Esse tipo de migração é típico de sociedades primitivas e por conta disso encontra-se em extinção.

Considerando o tempo de permanência no local de migração, tem-se:

*Migração definitiva* – em que a pessoa passa a residir permanentemente no local para o qual migrou onde muitos se constroem a própria família.

*Migração temporária* – em que o migrante reside apenas por um período pré-determinado no lugar para o qual migrou como é o caso dos bóias-frias, os cortadores de cana e os colhedores de café.

Existem ainda outras formas de classificar a migração, como:

*Migração espontânea* – quando o sujeito planeja, espontaneamente, migrar para outra região, seja por motivo econômico, político ou cultural.

*Migração forçada* – quando o indivíduo se vê obrigado a migrar de seu lugar de origem, geralmente ocorrendo por catástrofes naturais, como, por exemplo, a seca que atingiu o nordeste brasileiro no final do século XIX ou mesmo conflitos étnicos raciais, conforme Santos (1997) e Velasco (2001).

Os conflitos migratórios da humanidade caracterizam-se por uma existência de embate quando os diferentes povos entram em contato com outra instância cultural. Esses contatos conflitantes, em diferentes momentos, contribuíram para a extinção de milhares de povos, culturas e línguas próprias do singular, conforme Ribeiro (2006).

Há que se registrar que os quilombolas do Gurutuba, migraram por causa das dificuldades enfrentadas na região do Gurutuba e, esta é representada pelos movimentos ocorridos na historicidade da migração, enfrentando vários tipos de condicionantes, como dificuldades na integração funcional na região de destino.

## HISTORIA DA MIGRAÇÃO NO MUNDO

A migração no mundo vem desde os tempos antigos como consta no antigo testamento na sagrada escritura, em Gênesis, quando Abrão recebe o chamado de Deus em nome de Javé para deixar seus parentes e país e saírem para outra região e culturalizar o seu povo, sempre com esperança de melhoras de vida própria e de sua família. (Gêneses n. 11 e 12.)

A migração acontece, muitas vezes, para um aprimoramento e desenvolvimento próprio, bem como uma busca de diversificação em prol de melhorias, em buscas de oportunidades de trabalho em outros países ou estados. Tal ocorrência vem sendo promovida ao longo de muitos anos, a exemplo disso cita-se Santos (1997), a imigração e colonização pelos portugueses, a fim de garantir a posse do seu território, defendendo-se dos espanhóis e se “protegendo” dos ataques dos Índios.

De acordo com o relatório da ONU (2013), a migração reduz a pobreza em escala extraordinária. No processo, alguns migrantes buscam multiplicar sua renda com o intuito de melhorar as condições dos que permanecem nos locais de origem que, em sua maioria são filhos e esposas. O sentido do envio de recursos tem também um sentido muito importante que algum índice venha a ser diferente, qual seja o de melhorar as taxas de escolarização dos filhos.

Assim, o dinheiro enviado para os membros da família sempre tem um sentido que os filhos possam freqüentar a escola, pagar por cuidados médicos e equipar as casas com água e eletricidade. Segundo dados da ONU, fluxos formais de remessas para os países em desenvolvimento cresceram para 401 bilhões dólares no ano anterior. Os migrantes desempenham um papel importante na economia global, ajudando a atender necessidades críticas para habilidades e trabalho. Nos países de destino este processo cumpre um papel importante por contar com estes migrantes para preencherem lacunas no mercado de trabalho em todos os níveis e abrir novos mercados.

Como foi dito anteriormente, muitos dos imigrantes se deslocam em busca de novas oportunidades de vivência, fugindo de conflitos governamentais, culturais, políticos e sociais. Neste contexto, milhares de imigrantes contribuíram para a construção da identidade dos povos nos países de recebimento.

A migração forçada de africanos constituídos apenas como mão de obra, os escravos são mobilizados para outros continentes, como no Brasil no período colonial os escravos eram tido como mercadoria.

Através do processo civilizatório que possibilitou a navegação oceânica em busca de novos territórios, transfiguraram novas nações em busca de domínios. No histórico de uma migração há sempre um conflito étnico-cultural; como a chegada dos portugueses a ilha Brasil,

houve um conflito. Cada lado que se dizia vencedor se relatava sua façanha, tanto por ordens físicas ou por combate travado pelos bacteriológicos pelas pestes que outras nações traziam no corpo e eram mortais para as populações, nativas, indenes. (RIBEIRO, 2006, p. 27)

Ainda segundo Darcy Ribeiro,

“o conflito não surgia apenas pelos chegantes e chegados, mas sim entre os próprios espanhóis e europeus, onde colocavam em choque as etnias, para se disputar a favor de um grupo, muitas lutavam sem saber mesmo para que estivesse lutando. E certo que a colonização do Brasil foi feita com esforço e persistência, teimosia, de implantar aqui uma europeidade adaptadas nesses tópicos e encarnados nessa mestiçagem”. (RIBEIRO, 2006: p 63).

O ponto de partida da historia humana produz a capacidade e a característica da qualidade como a quantidade das condições estruturais dos seres humanos. Cada vez mais, os seres humanos proporcionam uma formação que se concretizam nos conflitos e superação, eliminando a exploração, através das lutas.

Segundo Bogo (2011),

[...] na unidade de luta dos contrários surgem novas identidades com capacidades de compreenderem e intervirem conscientemente e com responsabilidade nos processos de gerações futuras. (BOGO 2011. P 37).

Compreender o homem que migra é entender que a migração pode ser semelhante em todos os lugares, porem a cada lugar possui suas particularidades e a mobilidade estaria na maior parte dos casos, associada a um sonho de conquista, transformação, posse territorial e progresso (Santos, 1997), na construção de um novo mundo, onde a esperança e a luta por algo melhor, impulsiona o indivíduo a deixar para traz suas referências e identidade em seus lugares de origem, para buscar novas formas de vivencia e cultura.

## HISTORIA DA MIGRAÇÃO NO BRASIL

As migrações no Brasil ocorreram e ainda ocorrem, na maioria das vezes, não por conta da guerra, mas, sim, pelos ciclos econômicos que aconteceram nos territórios, muitos por conta da necessidade, por conta das secas no nordeste, por exemplo, ou mesmo, para não deixarem os companheiros sozinhos.

Os migrantes são atraídos para as regiões com maior desenvolvimento econômico e para cidades que apresenta ofertas de emprego.

A migração sazonal, ou seja, aquelas migrações conhecida como temporárias, a exemplo da que ocorre no norte de Minas Gerais, no período de estiagem, quando muitos deixam suas terras para ir às colheitas de café, cana, de capim branqueara no interior de São Paulo, ou mesmo para a extração de carvão vegetal nas áreas de eucaliptos.

Segundo Velasco (2001), os migrantes sofrem muitos preconceitos ao chegarem ao ponto de destino. Especialmente, são os mais velhos, os homossexuais, as mulheres negras e os nordestinos, que, muitas vezes são tratados como outro, e não como um a somar.

O movimento migratório proporciona uma modificação, nos modos tradicionais dos migrantes alocados e dos moradores originais, para tanto, uma modificação não é apenas levando em conta as mortes, mas sim, pelo movimento migratório que produz uma diversidade de fenômenos diferentes e choques de culturas.

Quando tem uma cultura diferente é comum haver um estranhamento em relação à outra cultura e, por isso, muitos migrantes deixam de se manifestar ocultando suas culturas, corporificadas em suas crenças, falas, expressão, ou outra forma, para não contrariar, e para não sofrer preconceito do outro colega.

Contudo, mesmo que essas condições sejam uma ação concreta, para muitos a migração passa a ser uma realidade. Para as regiões onde a escassez de água é uma realidade, esse movimento de saída é grande. O que nos leva a dizer que a seca não provoca a migração, apenas determina o seu momento. A cada estiagem milhares de pessoas migram em busca de oportunidades, pessoais e familiares, mas não podemos esquecer que neste processo há uma forma também de suprir as necessidades criadas pela sociedade de consumo. A migração funciona também como um mecanismo de mobilização tanto de força de trabalho, como de capital, como uma máquina do capital, que produz a exclusão das culturas no movimento de inserção de mão de obra, um contingente de pessoas. Expulso de sua terra natal, o migrante engrossa a massa marginalizada que vive na cidade, começam a ser desfeitos seus sonhos de vencer na vida para um dia voltar para a região de origem, conforme destaca Andrighetti, (1998: p. 110 – 121).

Segundo o IPEA (2010),

“Entre 2003 a 2008, mais de 3,3 milhões de pessoas se migraram de suas regiões de origem. Em geral são jovens entre 18 a 29 anos de idade em busca de oportunidades de trabalhos e independência financeira, tende a conquistar um emprego, formal com cargas horárias de 45 horas semanais. Muitos desses jovens deixam seus pais na região de origem e vão à busca de uma oportunidade, em geral tem o ensino médio. O maior fluxo migratório é de dentro do próprio sudeste e o nordeste, migrando de um estado para o outro, ou mesmo de cidade para outra. Ainda segundo o pesquisador do IPEA, Apenas 6,1% dos nordestinos que vão para o Sudeste estudaram pelo menos 12 anos. Esse percentual sobe para 23% quando analisamos a migração dentro do próprio Sudeste.”

Em contrapartida alguma população se desliga de sua identidade, às vezes pelo sofrimento que passam ou discriminação por serem de outras culturas, ou mesmo, por conta de não ter onde manifestar sua identidade. Mas existem alguns que resistem a todos os desafios e buscam preservar a identidade cultural de seu povo.

O universo para se criar novas perspectivas e modelos é imenso, em especial, em um país como o Brasil, portador de uma rica miscigenação étnica e cultural, com uma diversidade e riqueza de ecossistemas incomensuráveis e ainda não tão enquadrados na forma de capitalismo e da cultura ocidental (européia-estadunidense), Segundo Mazzetto Silva (2008).

Vários são os sofrimentos quando uma população migra de sua região de origem para outra, inclusive na questão cultural onde há sempre críticas por serem de outra região. Com isso, cada sujeito passa a buscar uma boa convivência. Nesse sentido, a cultura tradicional constitui a base de uma identidade dos povos tradicional, mesmo saído de sua região de origem a identidade do povo será sempre sua própria identificação.

Para Santos (1997, P.61),

“(…) a maioria dos migrantes pertence camadas mais pobres da população. Todos acabam sendo sumariamente expulso ou expropriado pelo grande capital ou cidades mais desenvolvidas, para isso o que resta de imediato à busca de oportunidade no mercado de trabalho ou buscam qualificação profissional e reconhecimentos nos centros urbanos, os que nada possuem engrossam se nas cidades, o exército de reserva, bóias frias e assalariados temporários do campo, não qualificado trabalham nas tarefas braçais nas indústrias ou no setor informal da economia como vigia ambulante, jardineiro e faxineira.” (SANTOS 1997, P.61)

Na mesma direção, Andrighetti (1998), destaca que,

”A migração se apresenta como um fenômeno global que abrange dois pólos o da chegada e da saída. O migrante engrossa a massa marginalizada que vive nas cidades e muitos se perdem suas culturas. Quando sai deixa sua cultura e um costume para traz em busca de novas oportunidades de desenvolver novas fontes de convivência, e vivencia em uma nova comunidade. Quando chega ao destino se depara em outra realidade onde ha um choque de diversificação, e costume diferenciado. Muitos dos sujeitos, com a simplicidade de sua região busca adaptar as novas realidades, nem tão fácil de lidar, ao se desprender da cultura de origem se perdem com a nova forma de adaptabilidade.” (ANDRIGLETTI, 1998, p. 121).

De acordo com Martins (2010), “a modernidade, enquanto moda e momento, e também a permanência do transitório e da incerteza, a angustia cotidiana da incerteza em face do progresso linear e supostamente infinito. A modernidade (e não moderno) é um fenômeno historicamente recente, marcado, sobretudo pela diluição das identidades nacionais, pela composição heterogênea do cultural e do social.” (MARTINS, 2010, p. 18).

Sobre a questão de preconceito, Velasco (2001), afirma que “os grupos vitimizados de preconceito costumam ceder a tentação de lutar pelo que considera igualdade de direito quando, na verdade, não passa de privilégio que só fazem acentuar esse mesmo preconceito que querem combater.” (VELASCO, 2001, p. 36).

Segundo Souza (2008), “é na cultura popular que está presente as tradições, dos ancestrais, nessa mesma cultura popular que o pós-moderno se influencia com menos intensidade. Assim, são mantidos e continuam vivendo a vida de forma como eram de seus pais.” (SOUZA 2008 P. 125)

Nesta perspectiva, compreende-se o estranhamento que o migrante sente em relação aos naturais do lugar: A migração representa para o indivíduo a sua transformação em estrangeiro, em estrangeiro onde vive. Frente ao relato e as histórias dos migrantes quilombolas, bem como a diferença de cultura local, foi possível entender melhor as dificuldades e a compreensão de que cada sujeito enfrenta, no cotidiano, a exemplo da relação familiar e trabalho. Essa questão ficou bem evidenciada na entrevista realizada para esta pesquisa. A seguir um trecho da entrevista.

“... aqui e só trabalho, saiu da casa para o trabalho, e mais nada, na minha região era uma diversão imensa todos os fins de semana iriam passear nas casas dos vizinhos, às vezes nem veja o filho crescerem”.

“... para os adultos aqui em Rio claro é ruim, pois, não tem tanta diversão, mas para as crianças e melhor que na minha região de origem, pois tem bastante entretenimento e aprendizagem que possa levar as crianças para brincar, levar na creche e ate

mesmo quando falam em saúde, aqui em Rio claro tem mais conforto.” (Gurutubana de 21 anos casada moradora da cidade de Rio Claro, entrevistada em 05/2014)

Visto que, por mais que tenha uma fonte de trabalho ou busca uma oportunidade profissional, mostra a influência da cultura de origem no contexto sociocultural, a migração, no imaginário do quilombola Gurutubanos, desperta certa “estranheza” em relação ao novo lugar e a si própria, podendo ser expressa através de busca de preservar a cultura de origem. Para os Gurutubanos, a migração segue uma prática social institucionalizada, orientada por certos valores, expectativas de melhoria das condições de vidas, econômicos ou sociais ou mesmo para apoiarem parentes, esposos e amigos. Essa migração seria forçada, pois aparece como possibilidade de solução de problemas individuais ou grupais.

## CAPITULO II – A MIGRAÇÃO PARA O INTERIOR DE SÃO PAULO

Muitos migrantes ao chegarem à região da migração há um enfrentamento com os moradores regionais, devido à cultura e aos modos de se relacionar, também no quesito trabalho, há uma disputa.

Os povos Gurutubanos que migram em busca de novas oportunidades de trabalhos e crescimento profissional, pessoal, uma vez que nas regiões de origem não têm a subsistência para manter sempre ativo na sua lida diária.

A migração é um incentivo de crescimento pessoal e profissional de cada sujeito. Os migrantes, são às vez atraídos pelas melhorias de condições familiares e proporcionam, em certa medida, um reconhecimento cultural.

A migração do povo nordestino foi sempre dirigida e se orientaram conforme o momento histórico e econômico em que o país se encontrava. Ninguém abandona sua terra natal se nelas existirem condições básicas para a sobrevivência. (ANDRIGHETTI 2001, p. 110 - 116).

Para Santos (1997P. 57), o migrante reluta antes de optar pela saída de seu lugar de origem, a mesma busca amenizar primeiro diante das dificuldades, para isso tenta manter-se junto com a família no local, pois lá estão presentes suas culturas e modos de vivencias. Para a mesma autora, a migração segue uma prática social institucionalizada, orientada por certos valores, expectativas e modelos de conduta. Ela seria forçada, pois aparece como única possibilidade de solução de problemas individuais ou grupais, econômicos ou sociais. Esta idéia seria transmitida pela tradição e pela educação familiar. É, portanto, planejada e apoiada por extensa rede de parentes e amigos ou muitos pelo desejo de adquirir novos conhecimentos e busca de oportunidade profissional. Santos, continua dizendo que, no local de atração também há uma seletividade, tendo peso econômico na opção de moradia. Qual quer que seja o seu motivo, “grosso modo”, os pobres deslocam geograficamente em direção às camadas mais favoráveis, onde possa aceitar o seu modo de se relacionar. Também a cidade faz a seleção, segregando a maioria dos migrantes para as áreas as periféricas com menos valorização. Vale trazer um trecho do poema de João Cabral de Melo Neto:

Quem sabe nesta terra,  
 Não plantarei minha sina?  
 (cavei pedra toda a vida)  
 E para quem lutou a braço,  
 Contra piçarra na caatinga.  
 Será fácil amansar

Esta aqui, tão feminina.

(João Cabral de Melo Neto – Morte e vida Severina).

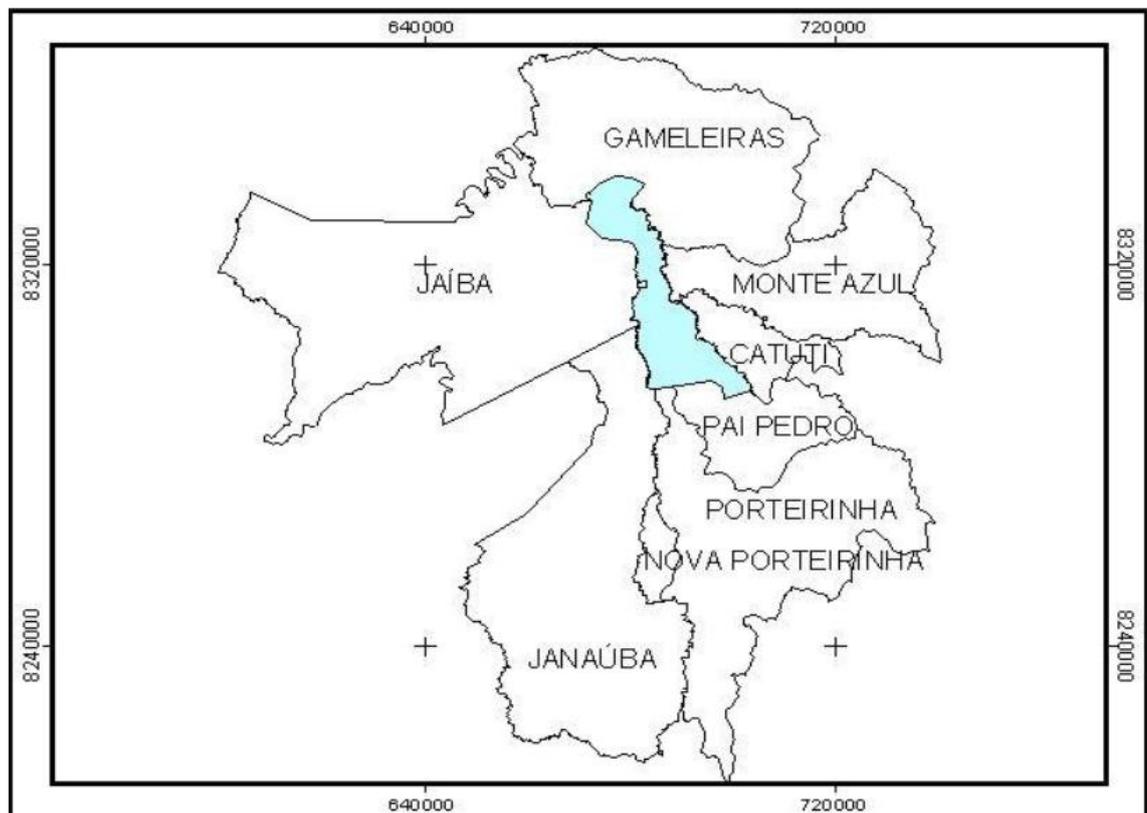
De modo geral, são muitos os sonhos e desafios enfrentados pelos migrantes, a eles são atribuídas às adversidades, ou a ausência de modos culturais com que o migrante se identifica, mas com o passar do tempo muitos se aculturam na região, mesmo que os sonhos sejam apenas sonhos. Os sonhadores aparecem em débito moral, de um lado com a sociedade abstrata e de outro com a própria identidade, pois as mesmas não possuem. Mas neste segundo caso o sonhador é parte de mundo estruturador. (MARTINS, 2010. P.67.)

## A COMUNIDADE QUILOMBOLA DO GURUTUBA: CULTURA E COSTUMES

Segundo Ribeiro (2006), a cultura popular, assentada no saber vulgar, e mesmo a antiga cultura erudita é um corpo comum de compreensões, valores e tradições de que todos participam e se expressam no folclore, nas crenças, no artesanato, nos costumes e nas instituições que regulam a convivência e o trabalho. Com isso, forma-se o conhecimento e a consciência dos desafios uma vez que reforça a idéia do que é necessário fazer para garantir a cultura de origem de cada sujeito para ajudar as próximas gerações a compreender a dinâmica de diferentes valores, atuando ao mesmo tempo, nas dimensões sociais, econômicas, políticas e éticas.

A população negra no Brasil, desde o período da escravidão, organizou-se em associação, às vezes frágeis, como: os quilombos, os batuques, os candomblés e as confrarias.

De acordo com Souza (2008), os descendentes refizeram suas culturas de acordo com a origem, mantendo-as mais perto de suas matrizes africanas. Ainda segundo o autor, a cultura é um código básico de simbolização, é algo que nos permite fazer parte de um grupo. A cultura popular não se aprende nas escolas, mas sim no dia a dia junto com os familiares em convívio, onde uns passam para os outros. Muitos se apresentam através de pinturas, vestimentas e até modos de expressar. As culturas são formas de identidade dos sujeitos.





Mapa de localização do Quilombo do Gurutuba.

Segundo o Cedefes (2008), existem aproximadamente 400 comunidades quilombolas no Estado de Minas Gerais distribuídas por mais de 155 municípios. A maioria das comunidades está no meio rural, principalmente no norte e noroeste de Minas. A fuga dos escravos e a conquista de terras para viver em liberdade marcaram a história dessas regiões. (fonte: <http://www.cpisp.org.br>)

O território quilombola do Gurutuba está situado no norte de Minas Gerais. Trata-se de um povo numeroso, presentes em 27 comunidades, no entroncamento dos rios Gurutuba e Salinas/Pacuí, nos municípios de Pai Pedro, Porteirinha, Janaúba, Monte Azul, Gameleira, Jaíba e Catuti. Ao todo são aproximadamente 5000 pessoas, 650 famílias, muitas das quais coabitando e ocupando as frações de terras dos seus ancestrais, em meios as grandes fazendas de pecuária extensiva.

Os Gurutubanos se constituem em povos com serie de grupos de parentescos, que mantêm seus modos culturais de subsistências e religião. Essa condição vem de sua forma de organização e por constituírem uma comunidade com características étnica, atrelada a noção de identidade e está relacionada com as noções de grupos étnicos, territorialidade, parentesco, memórias coletivas e própria noção da sociedade de acordo com Costa Filho (2008).

Ainda segundo Costa Filho (2008), o povoamento da região teve ocupação indígena, bem como desbravadores portugueses, com a produção de seus currais e fazendas de gado. Para os escravos fugidos e brancos pobres existiam atrativos como: forrós, batucadas e toda sorte de excluídos.

Na região do Gurutuba estão presentes as festas e praticas tradicional como: as rezas de terços, as benzedeiros, folias de reis, batuque, a umbigada, o sapateado. As rezas de terços e uma reza de terço bizantino onde contempla s mistérios de Jesus, de uma forma simples, onde ora no final cada um pede a Deus uma graça, genuinamente de cada grupo dentro do território.

A umbigada e o batuque são dança em que se forma uma roda, há os tocadores de caixa (percussão) e em alguns casos violão. Todos cantam e os dançarinos se revezam sempre em pares. (CEDEFES, 2008).



Fonte: CAA/NM (Folia de Reis)

Para a sobrevivência, os homens e mulheres Gurutubanos cultivam, produtos, como: arroz, maniva (mandioca) milho, feijão gorutuba (ou feijão catador), algodão, cana, sorgo, mandioca, batata doce, mamona, amendoim, melancia, melão, arroz, bengô, andu; frutíferas: maracujá, seriguela, laranja, urucum, goiaba, umbuzeiro, caju, coco, pinha, mamão; medicinais: alecrim, arruda, hortelã pimenta, capim cidreira, erva cidreira; hortícolas: quiabo, abóbora, maxixe, couve, alface, alho, tempero verde. As espécies de animais criadas são: bovinos, eqüinos, ovinos, caprinos, suínos e aves. Há também fabrica de farinha, queijo, requeijão.

A alimentação do povo Gurutubano tem como base: arroz, feijão, farinha e verdura cultivada no quintal e carne adquirida quando vão a uma das cidades próximas, ou quando sacrificam uns animais pequenos como: galinha, cabras ou porcos ou quando pescam. Os Grãos colhidos em uma safra são guardados de uma safra para outra para não perder a origem da semente. Esse ofício de guardar é herdado dos avôs e pais, de modo que além de alimentos, carregam histórias e culturas, ou seja, são os guardiões das sementes criolas. Comunidades, grupos e famílias que, por amor à vida, conservam sementes para esta geração e para as futuras, com profundo sentimento de cuidado com a natureza.

Quanto à questão da religiosidade, o povo Gurutubanos apresenta uma mistura de católicos e evangélicos. Para os católicos, atualmente não se pratica a religião mais como antigamente: não há visitas de padres, novenas e outros encontros religiosos encontram-se abandonado. A religiosidade apresenta elementos de práticas rituais *bantus*, concepções e práticas do catolicismo popular, como o batuque, a folia de reis, as novenas e festas de São José, São João, benzimentos, entre outras manifestações culturais. O santo de maior devoção

dos Gurutubanos é São Bento – protetor dos recursos naturais e mestre das batucadas –, Nossa Senhora da Saúde – que traz paz, prosperidade nas colheitas –, Nossa Senhora Aparecida e do Livramento e Santo Antônio. A seguir, um relato retirado da tese de Costa Filho (2008) que retrata a relação entre a religiosidade, a percepção do ambiente, também aplicadas às práticas produtivas.

...O sorteio de São João é assim: ‘ocê’ escreve o nome do mês num ‘papelim’ ‘ipõe’ sal em cima, mês das águas, né? Outubro, Novembro, Dezembro, até Janeiro; aí ‘ocê’ escreve os nome, põe os papel com os nome dos mês escrito e põe um ‘pouquim’ de sal ‘icima’ dum nome, e vai ‘ipõe’ outro sal em riba do outro nome do outro mês; deixa passar a noite, aí, aquele mês que aquele sal derrete e tiver moíado o papel, aí ocê pode saber que tem chuva, já aqueles que não chove fica sequim, não moía não ... (Relato verbal do Sr. Mariano Matos - Costa Filho, 2008).

As festas juninas são as mais lembradas, e no dia de São João onde todas as famílias festejam com bastantes farturas de assados de frangos, bodes, porcos, batatas-doce e biscoitos, fazem reuniões familiares e forrós, ao redor da fogueira, fazem brincadeiras, soltam fogos e vários outros artefatos explosivos que alegam a criançadas como traque, estala salão e pé de moleque. Para os homens e mulheres viúvos, festeja-se o dia de São Pedro com fogueira e fogos, por ser o padroeiro dos viúvos.



(Fotos: Salinas II, Território do Gurutuba tiradas em 23 e 24/06/2014)

A identidade cultural é constituída socialmente por representações culturais, em termo os Gurutubanos que vivem distante da terra natal, possuem uma lembrança de como são a região de origem, baseado em Roniwalter (2006). Na sociedade moderna essa cultura pode perder o sentido, como o envolvimento de um novo modo de vivencia. Essa cultura da terra natal é importante na fomentação de um sistema de representação em que o sujeito está inserida e possa adquirir uma idéia de pertencimento, e de identificação.

### CAPITULO III – BREVE HISTORICO SOBRE A PESQUISA

As informações para compreender o processo migratório e cultural dos povos Gurutubanos, foram obtidas através dos dados historiográficos, assim como as informações sobre os povos migrantes, bem como sobre a cultura da região de origem, e a cultura da região de recebimento. Esses dados são importantes e oportunos para a compreensão de como se deu a migração e como está a cultura na atualidade, bem como a formação regional, o processo da cultura de origem e a formação social em preservação assim como a forma de repassar a cultura de origem para as novas gerações.

A visibilidade das famílias em preservar os modos culturais é um componente fundamental para a valorização e a preservação da identidade na família em conhecimento da própria cultura. A juventude a partir da vivência familiar tradicional possa reconhecer a própria identidade e dos antecedentes. Os jovens serão os “guardiões da memória cultural” com a (re) invenção da identidade e tradição a partir de sua produção de sujeito capaz de reconhecer a própria identidade, mesmo com a modernização presente.

A princípio realizou-se entrevista com moradores, Gurutubanos que migraram para as cidades de Rio Claro, buscando informações sobre a cultura de origem de cada Gurutubano e o conflito com a cultura de destino. A expectativa era de encontrar a identidade, bem como, compreender a cultura e os esforços em preservar a identidade de origem com a família. Para realizar esse movimento de análise encontramos apoio em Roniwalter (2006). Foram realizados entrevistas com 5 moradores sendo: três casados e dois solteiros, povos Gurutubanos que moram na cidade Rio Claro, interior de SP.

Devido à dificuldade de se reunir em grupo coletivo, foram feitas entrevistas individuais nas residências de acordo com a disponibilidade do pesquisado. O sentido foi coletar as informações sobre a migração e cultura de cada um e as dificuldades em preservar e repassar para os descendentes.

Durante as entrevistas observou-se que alguns migrantes têm a preocupação com a cultura de origem e a preocupação em passar para os filhos, mesmo sendo jovens. Os entrevistados que já possuem famílias disseram que se preocupam com as novas culturas dos filhos, e os modos como passar essa cultura de origem que aprenderem com seus antecedentes.

A memória de um povo parece uma coisa inerte, presa ao passado — a lembrança de algo que aconteceu e ficou parado no tempo. Mas um olhar mais cuidadoso revela que a memória é dinâmica e conecta as três dimensões temporais: ao ser evocado no presente, remete ao passado, mas sempre tendo em vista o futuro.

[...] geralmente aqui em Rio Claro as comemorações juninas acontece, pois o padroeiro da cidade e São João, mas não se compara com as festas da minha região, pois e totalmente diferente. [...] fico pensando aqui a minha cultura fica fora de cogitação não consigo exercer aquilo que sei fazer e nem ver as expressões de acordo com a mesma cultura da minha região. [...] as crianças aprendem com as famílias, o ofício de como e a cultura de origem dos pais. (J. J. 26 anos Gurutubano amasiado, morador na cidade de Rio Claro em Abril 2014).

Nessa perspectiva, os Gurutubanos buscam através de manifestação culturais na cidade de destino caso Rio Claro com entretenimento em aproveitar o momento de saudade e o momento de feriado municipal para dedicar a tradição cultural, e realizado um forro de rua na periferia onde reúne vários amigos e fazem a festa junina.

As vantagens da segmentação cultural são as possibilidades de demonstrar a identidade cultural para a juventude, como estratégias de se auto identificar mesmo modificada. Além disso, a segmentação auxilia na identidade do sujeito que fecha as lacunas no relembrar a terra natal.

Através dessa manifestação comunicativa provocam uma reestruturação nas formas de circulação e identificação da identidade cultural de um povo, as manifestações culturais tornam-se suscetíveis à aprovação dos freqüentadores, pois e uma forma de encontro em um espaço para se manifestarem em pública mesmo que restrito há um grupo tradicional. Nesse contexto emergem novas significações para fenômenos de sociabilidade e de fruição da cultura articuladas em torno da identidade do sujeito nas diversas sociabilidades em se manifestarem a própria cultura.

A preservação cultural atua, portanto, preservando a herança simbólica institucionalizada, à qual os sujeitos esta inserida e recorrem para construir suas próprias identidades e para se afirmarem como parte de um grupo tradicional. Isso é possível porque o ato de rememorar envolve aspectos normativos, de modo que, "se você quer pertencer a uma comunidade, deve seguir as regras de como lembrar e do que lembrar". A cultura afro-brasileira, a religiosidade, a festa nas comunidades no território esta presente no povo do quilombo do Gurutuba.

E importante esclarecer que a cultura de origem geralmente é um choque com a cultura de destino, mas busca um aprimoramento para que não haja um conflito com a cultura de origem e a da cidade de Rio claro. Portanto, numa perspectiva de permanecer a cultura de origem, cada migrante quilombola, busca uma relação de vivencia harmoniosa com os sujeitos no local de trabalho e no meio social comunitário, pois o sujeito mantém contato com essa

nova cultura e se acha satisfeito em conhecer, e reviver a nova transformação de diferentes culturas. Nesse sentido, o conflito é revertido como histórico de cada sujeito por manter a identidade.

A presença dos migrantes sempre foi desafiadora por motivos culturais, sociais, psicológicos, econômicos, políticos e religiosos. A dimensão simbólica dos migrantes fundamenta-se na idéia de que a capacidade de simbolizar é própria da identidade do sujeito, expressada de forma a sua própria identificação. Toda ação humana é socialmente construída por meio de símbolos constituído a partir de um histórico entrelaçados nas diversas formas e modos culturais, mas com significados memoriais e históricos.

Os entrevistados relataram que foram muitos os desafios enfrentados quando chegaram ao local para onde se mudaram, principalmente, na questão da realidade da cultura, pois o cotidiano era de forma diferente em lidar com os familiares e com os demais colegas e vizinhos. Totalmente diferente; É um choque, principalmente para as crianças, pois na região eram livres e agora estão todos presos dentro de casa. Os adultos só saem da casa para o serviço, e as pessoas pensam que vivem como animais, tão rápido igual um gato, “pois devem ser ágil, e rápido”. Alguns fatos podem situar os desafios de todas as migrações.

Um jovem que mudou, diante da seca que se repetiu na região natal, sentiu findar os recursos para a sobrevivência. Deixou tudo para traz e foi morar na periferia da cidade de Rio Claro interior de São Paulo. Em pouco tempo, porém, a namorada também veio, logo construiu a família que sempre fora unida e alegre. O jovem esposo apenas dá importância para o trabalho porque tem que cumprir as regras com horário fixo. A jovem mulher se queixa de ter perdido uma vida sacrificada, mas feliz, pois lá na região natal, viviam todos juntos, próximo a familiares e amigos, trabalhavam num pedaço de terra mesmo com todas as dificuldades tinha a alegrias estampada no rosto e a simplicidade no coração, vendo as pessoas mais velhas se envelhecerem e os mais novos crescerem, vivendo aqui distante nesta cidade e apenas correria não tem tempo nem para dialogar e ate para festejarem tem um momento certo. Aqui apenas ouve se dizer de alguns amigos e parentes que morrem na terra natal e nem podem dar o ultimo adeus. A saudade da terra de origem é tanta que às vezes sonham em esta jogando bola, pescando e proseando com os vizinhos, irmãos, pais, parentes e amigos. Aqui na cidade de Rio Claro não tem mais a liberdade como tinha na região de origem, pois a cultura é outra, o povo é outro todo mundo parece ter medo da gente a gente tem medo deles. Uma entrevista com um jovem casado e pai de uma filha.

Um entrevistado o Sr. O. F. “Quando cheguei aqui em Rio Claro, saia na rua e dizia bom dia para o povo, mas eles não respondiam ou às vezes olhavam assustados. Se

fosse nova fazia bicos (olho torto), se velhos apenas resmungavam. Ficava pensando: será o que eu fiz para merecer isto? Parece que aqui não é meu lugar, mas com o tempo, eu acostumei, e já faz dez anos que moro nessa cidade, já até mim sinto aculturalizado, mas não deixo de lembrar as coisas boas da minha região, como: a comida, os passeios, as festas e até os leilões que aqui em Rio Claro não vejo”. (O. F. 29 anos Gurutubano casado, morador na cidade de Rio Claro em Abril 2014).

O discurso, para saída é da expulsão. Também, retrataria a dimensão da atração pelo destino desconhecido? O lugar de nascimento é mostrado como um lugar cruel, as necessidades e o destino como sendo lugar ideal para diminuir as dificuldades enfrentadas nas regiões de origem e buscar novas oportunidades de trabalhos e bens. Mesmo reconhecendo que a terra natal é especial, que a cultura é harmoniosa, neste momento o lado problemático conta mais, para dar significado à mudança, sem negar a relação de desejo pela novidade que incentiva a partida.

Nesse novo ambiente, os jovens descendentes de Gurutubanos, tomando de angustia e incerteza pelos migrantes mais velhos, mesmo com a própria identidade busca um nivelamento com a modernidade músicas e comidas. Os ritmos musicais sofrem influências, com músicas constante da periferia como o funk, rap e rock. Isto é tão claro, pois os jovens sofrem modificação de acordo com comunidade periférica onde se frequentam, por ter uma cultura diferenciada. Na comida a juventude busca um aprimoramento com as comidas fáceis e presente na região em que frequentam, ou seja, comida rápida, e não as formas culturalizadas da tradição de origem.

Em um ambiente de poucos espaços nas instituições tradicionais para se formar referências e valores por meio dos quais possa se construir uma identidade, os jovens buscam outros divertimentos, pois devem ser encarado como uma abertura de novos espaços frente à limitação dos mecanismos tradicionais de socialização. A juventude traz uma mensagem cultural com forma própria de socializarem com a sociedade, por meio de suas práticas culturais e modo diferenciado de manifestação.

O que faz os Gurutubanos ter sua identidade identificada mesmo fora de seu território é certos costumes que não são esquecidos, como a culinária, algumas expressões lingüísticas, o gosto por determinados produtos, a preferência musical, mesmo restrito isso mantém o modo cultural e como indivíduo que tem uma origem que merece ser lembrada e reforçada no seu cotidiano.

Para se migrar são muitas as influencias que o fazem podemos citar um trecho da entrevista do morador que a dez anos se encontra nessa cidade onde trouxe a família.

[...] sai da minha região fui para a colheita de café, uns dois anos foi nessa luta, ia para a colheita no período de colheita depois voltava para casa, pois a mulher e os meninos tinham ficado na região [...] daí no ano seguinte trouxe a mulher para ficar na fazenda junto comigo, pois na região estava ficando difícil e até mesmo, porque eu estava com duas despesas, eu pensava esta ficando alta e a mulher e os meninos ficando só na minha região. [...] depois conversando com um amigo que já morava nessa cidade ele mim indicou que tinham empresas aqui e seria melhor que trabalhar em colheita de café, então foi ai que mudei para essa cidade já tem mais de dez anos. (H. B. 49 anos Gurutubano casado, morador na cidade de Rio Claro em Abril 2014).

Essa realidade, por certo, reforçar o sentimento dos migrantes a se imprimir na alma dos Gurutubanos e fixar a idéia de apoio, de reencontro, com o lugar "deixado", animando o indivíduo a migrar. As "promessas" de acesso das melhores formas de sociabilidades foram embutidas numa ideologia migratória ilusória de ascensão social que muitas vezes tenha uma correspondência real; muitos migrantes conseguem, de fato, ascender socialmente e só assim ele adquire a força de uma ideologia motivadora e mobilizadora.

Na região de recebimento, os Gurutubanos têm encontrado oportunidades negadas em seu território de origem e, com a garra de homens que não se cansam de labutar, encontram apoio que tanto almejam em sua terra natal. Mesmo com a quebra total de vínculos culturais que lhes e negado a tradição da região de origem, esses homens não negam nem omitem a sua origem simples de Gurutubanos. Com ou sem destaque social, o cidadão Gurutubanos nascido no norte de Minas Gerais faz dessa cidade seu lar definitivo onde constrói as raízes familiares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identidade está profundamente envolvida no processo de representação, no espaço e no tempo. No interior, espelhado e fragmentado com as novas modernidades, romper as barreiras, para manter sua cultura é um desafio para a sociedade cultural.

A homogeneização cultural da identidade nacional, e um grito por aqueles que vêem a identidade cultural sendo modificada, esquecida ou até mesmo extinta ficando apenas em pinturas e fotografias, com essa globalização e a facilidades, das tecnologias onde não se preocupa com a identificação de seu povo.

A identidade é observada pela própria dialética, assim são observadas as diferenças nas diversidades culturais, e identidades. Com a migração, há um rompimento, pois há sempre uma nova dialética no ambiente e espaço onde esta sempre se movimentando, o povo Gurutubano carrega consigo uma herança dos afro-descendentes, ou seja, herança dos africanos trazidos para o Brasil no período colonial, para as produções, das fazendas e manutenção das mãos de obras. Porém, mesmo modificadas cada grupo tem vestígios africanos, muitos mantêm laços afetivos com os ancestrais.

O debate em torno da cultura e à migração normalmente se divide em fatores e causas sociais e econômicos. Os ganhos esperados nas regiões de origem e de destino que levam as pessoas a migrarem também tendem a variar dependendo das características pessoais do indivíduo tomador de decisões mesmo correndo risco de não exercerem a cultura de origem. A migração dos povos, os fatores econômicos foram fundamentais para os migrantes. Para tanto, o emprego e diferenças, os salários inter-regionais tendem a prevalecer como motivação para se migrar.

Quando abordaram sobre a questão econômica o fator familiar é decisivo, apesar das razões não-econômicas serem mais percebidas pelo indivíduo que no caso da abordagem sobre a cultura, os fatores econômicos também tendem a prevalecer. Seja pela insatisfação com os rendimentos, seja pela insatisfação com o trabalho realizado no local de origem, seja por causa da pressão gerada pelo desemprego, ou pela presença de ofertas mais atraentes de trabalho em outra localidade, os aspectos econômicos acabam prevalecendo sobre a decisão do migrante.

A identidade constituída de uma forma e de outra, apresentam expectativas de continuidade da identidade de origem. Por isso, a realidade presente nesse trabalho é uma seqüência para o futuro, pois todo ser social é um ser incompleto, vive em sociedade e nela se desenvolve.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aglomeração econômica e migração: Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. - Brasília. Disponível em <http://www.ipea.gov.br> Acessado em Maio 2014.

ANDRIGHETTI, Yná. *Nordeste: mito & realidade*, \_\_\_\_ E Hora de Parti, são Paulo Ed: Moderna, 1998. Pag. 110,116 e 121.

ARROYO, Miguel. <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n72/a04v2772.pdf>. Acessado em fevereiro 2014.

BOGO, Ademar; *Identidade e Luta de Classe*. Editora Expressão Popular - São Paulo. 2010.

CAA/NM- Centro de Agricultura Alternativa Norte de Minas. <http://www.caa.org.br>

COSTA FILHO, Aderval; *Os Gurutubanos: territorialização, produção e sociabilidade em um quilombo do centro norte-mineiro*. Tese (Doutorado em Antropologia) Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. UnB. 2008. <http://hdl.handle.net/10482/1509>. Acessado em fevereiro 2014.

CPISP- Comissão Pro-Índio de São Paulo. <http://www.cpisp.org.br/> Acessado em fevereiro 2014.

Desigualdades e Iniquidades em Saúde Boletim do Instituto de Saúde Volume 12 - Número 2 - Agosto de 2010 <http://www.iesc.ufrj.br/cursos/saudepopnegra/recomendacaoLuisEduardo.pdf#page=51>.

Acessado em Maio 2014.

GENESIS- *Bíblia sagrada* São Paulo. Editora Paulus – 1990.

IBGE, <http://7a12.ibge.gov.br> Acessado em 05-06-2014, 10:33

LEITE, Ilka Boaventura, <http://www.scielo.br/pdf/ref/v16n3/15.pdf>. Acessado em Fevereiro 2014.

MARILTON, Velasco; *Cativos na liberdade: Hipocrisia e farsa nas relações de trabalho*. Ed: Vozes, Petrópolis, 2001. Pag. 36, 49, 50 e 51.

MARQUES, José de Lima, 2011. Identificação de impactos na mata da ciliar do rio Serra Branca /Salinas nas comunidades de Salinas IV e V micro bacia do rio Gurutuba Pai Pedro MG. Monografia apresentada no curso licenciatura em educação do campo. UFMG/FAE - 2011.

MARTINS, José de Souza *as hesitações do moderno e as contradições da modernidade no Brasil; A sociedade do homem simples*; São Paulo; Editora Contexto, 2010. Pag. 18.

MATUK, Fernanda Ayaviri, 1984 - Território, conhecimento local e uso do solo na comunidade quilombola de Malhada Grande – Norte de Minas Gerais. Dissertação (Magister Scientiae) Programa de Pós - graduação em solo e nutrição de plantas. UFV de Viçosa, MG, 2012. [http://www.tede.ufv.br/tedesimplificado/tde\\_arquivos/26/TDE-2013-04-23T064419Z-4482/Publico/texto%20completo.pdf](http://www.tede.ufv.br/tedesimplificado/tde_arquivos/26/TDE-2013-04-23T064419Z-4482/Publico/texto%20completo.pdf). Acessado em fevereiro 2014.

MELO Neto, João Cabral – *Morte e vida Severina*; e outros poemas. Rio de Janeiro: Objetiva 2007.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Valores e Desenvolvimento Humano 2010 / Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. – Brasília, 2010. Disponível em <http://www.pnud.org.br/HDR/Relatorios-Desenvolvimento-Humano-Brasil.aspx>? Acessado em Março 2014.

Quilombo do Gurutuba  
<https://abpn1.websiteseuro.com/Revista/index.php/edicoes/article/viewArticle/260>. Acessado em Fevereiro 2014.

Relatório da ONU. Disponível em:  
[http://www.un.org/esa/population/migration/ga/SG\\_Report\\_A\\_68\\_190.pdf](http://www.un.org/esa/population/migration/ga/SG_Report_A_68_190.pdf). Acessado em março 2014

RIBEIRO, Darcy, 1992-1997 *O povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. Companhia das letras- São Paulo, 2006. Pag.27,63 e 240

SANTOS, Regina Bega, *Migração no Brasil*. São Paulo. Editora: Scipione-1997. Pag. 57 – 61.

SOUZA, Marina de Melo e, *África e Brasil Africano*. São Paulo. Editora Atica, 2008.

## ANEXO

### EXEMPLO DE PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANAS.

Abobora, angu,

Bagunça, balangadã, banguela, batucada, beleléu, berimbau, biboca, borocoxô, brutucu e bunda,

Cabaça, cabala, caçamba, cachaça, cachimbo, caçula, cafua, cafuné, cafundó, cafungar, cafuzo, calango, calombo, cambada, cambarão, camundongo, canga, cangaço, canjica, cantiga, capanga, capenga, capote, carimbo, catinga, caxinguelê, cochilo, cotoco, curinga,

Dendê, dengo, dengosa, desbundar,

Embalo, encabulado, encafifado, enxerido, esmolambado,

Forró, fubá, fuçar, fungar, futricar, fuxico, fuzarca, fuzuê,

Galalau, gangorra, garapa, ginga,

Iaiá, inhaca,

Jabaculê, jagunço jegue, jiló, jurema,

Lambada, lelé, lengalenga, lundu,

Macaco, macumba, mafuá, mambembe, mandinga, mandraque, mangar, maracutaia, marimba, marimbondo, marombeiro, maxixe, meganha, miçanga, milonga, minhoca, mocambo, mocotó, molambo, moleque, mondrongo, monjolo, moqueca, moringa, muamba, mucama, murundu, muvuca, muxibento, muxoxo,

Orixá,

Perrengue,

Quengo, quiabo, quibebe, quilombo, quindim, quitanda, quitute, quizomba,

Sacana, samba, senzala, songamonga, sunga,

Tanga, tipóia, tiritar, titica, tribufu,

Urucubaca,

Vatapá,

Xaxado, xingar, xodó,

Zabumba, zangar, zonzo, zumbi.

(SOUZA, 2008. P. 129).